

ATUAÇÃO DO NEUROPSICOPEDAGOGO E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

THE PERFORMANCE OF THE NEUROPSYCHOPEDAGOGIST AND ITS CONTRIBUTIONS TO AN INCLUSIVE EDUCATION

Erivaldo de Jesus Coutinho¹

RESUMO

INTRODUÇÃO: A atuação do neuropsicopedagogo clínico e do neuropsicopedagogo institucional contribuem para a consolidação de uma educação inclusiva, na qual cada aluno é valorizado em sua singularidade e recebe o suporte necessário para o seu desenvolvimento pleno. Esses profissionais desempenham um papel essencial na construção de uma sociedade mais justa, equitativa e acolhedora, onde todos têm a oportunidade de aprender e crescer, independentemente de suas diferenças e necessidades especiais. **OBJETIVO:** Discutir sobre as contribuições do neuropsicopedagogo institucional e clínico para consolidação da educação inclusiva. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com enfoque descritivo e abordagem básica com cunho bibliográfico diante da abordagem. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Contudo, concluiu-se que Ambos os profissionais desempenham um papel fundamental na sensibilização da comunidade escolar e da sociedade como um todo sobre a importância da educação inclusiva. Eles trabalham em parceria com as famílias, orientando e envolvendo-as no processo educacional dos alunos, fortalecendo a colaboração entre escola e família.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão. Educação. Neuropsicopedagogia.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The role of the clinical neuropsychologist and the institutional neuropsychologist contribute to the consolidation of an inclusive education, in which each student is valued in their uniqueness and receives the necessary support for their full development. These professionals play an essential role in building a more just, equitable and welcoming society, where everyone has the opportunity to learn and grow, regardless of their differences and special needs. **OBJECTIVE:** To discuss the contributions of institutional and clinical neuropsychologists to the consolidation of inclusive education. **METHODOLOGY:** This is a qualitative research, with a descriptive approach and a basic approach with a bibliographical nature in view of the approach. **FINAL CONSIDERATIONS:** However, it was concluded that both professionals play a key role in raising awareness of the school community and society as a whole about the importance of inclusive education. They work in partnership with families, guiding and involving them in the students' educational process, strengthening collaboration between school and family.

KEYWORDS: Inclusion. Education. Neuropsychopedagogy.

¹ Graduação em Licenciatura Plena em Geografia pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Licenciatura em Pedagogia (Faculdade Regional de Filosofia, Ciências e Letras de Candeias - FAC) Especialista em Geografia e Meio Ambiente, Educação Ambiental na Área Multidisciplinar, Coordenação Pedagógica e Planejamento Educacional, Gestão, Supervisão e Orientação Educacional, Atendimento Educacional Especializado AEE, com Ênfase em Tecnologia Assistiva e Comunicação Alternativa, Neurociência Aplicada a Psicopedagogia Clínica e Institucional, Mestre em Políticas e Administração de Educadores pela Universidade Aberta do Brasil - UAB. Atualmente efetivo no Município de Riachão das Neves e no Município de Barreiras - BA. Doutorando em Educação pela ACU – Absolute Christian University. **E-MAIL:** e.erivaldocoutinho@bol.com.br. **CURRÍCULO LATTES:** lattes.cnpq.br/2185865589643710.

INTRODUÇÃO

A atuação do neuropsicopedagogo é pautada em uma avaliação multidimensional, considerando aspectos neurológicos, cognitivos, emocionais e sociais. Por meio dessa avaliação, o profissional pode identificar as habilidades preservadas e as áreas de dificuldade específicas de cada criança, permitindo o planejamento de intervenções personalizadas (LERNER, 2014).

Assim, o papel do neuropsicopedagogo institucional é de suma importância nas instituições escolares, pois auxilia a equipe técnica-pedagógica e o grupo de professores no desenvolvimento de estratégias educacionais inclusivas e adaptadas às necessidades dos alunos. O neuropsicopedagogo institucional promove a compreensão das dificuldades de aprendizagem e das necessidades especiais dos estudantes, contribuindo para a criação de um ambiente educacional acolhedor e estimulante (DEHAENE, 2012).

No tocante a atuação do neuropsicopedagogo clínico este desempenha um papel fundamental na promoção da educação inclusiva, ao realizar avaliações e intervenções individualizadas para crianças e adolescentes com dificuldades de aprendizagem e necessidades especiais. Por meio de sua expertise em neuropsicologia e pedagogia, o neuropsicopedagogo clínico contribui para o diagnóstico preciso das dificuldades e transtornos que podem afetar o desenvolvimento acadêmico e emocional dos estudantes, fornecendo estratégias terapêuticas e apoio para superar essas barreiras (CARNEIRO et al., 2021).

A atuação do neuropsicopedagogo clínico e do neuropsicopedagogo institucional contribuem para a consolidação de uma educação inclusiva, na qual cada aluno é valorizado em sua singularidade e recebe o suporte necessário para o seu desenvolvimento pleno. Esses profissionais desempenham um papel essencial na construção de uma sociedade mais justa, equitativa e acolhedora, onde todos têm a oportunidade de aprender

e crescer, independentemente de suas diferenças e necessidades especiais (SANTOS; SOUZA, 2020).

OBJETIVO

Discutir sobre as contribuições do neuropsicopedagogo institucional e clínico para consolidação da educação inclusiva.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de natureza qualitativa, com enfoque descritivo e abordagem básica de cunho bibliográfico diante da abordagem.

NEUROPSICOPEDAGOGO INSTITUCIONAL

O profissional especializado em Neuropsicopedagogia tem a capacidade de atuar tanto no contexto escolar quanto no clínico. Seu trabalho envolve uma compreensão aprofundada do funcionamento do cérebro, incluindo a plasticidade cerebral, os transtornos do neurodesenvolvimento, as síndromes e as metodologias de ensino e aprendizagem relacionadas ao processo de aprendizagem e suas dificuldades (BARBOSA, 2001).

No que diz respeito ao código de ética, o artigo 15º enfatiza claramente que

O Neuropsicopedagogo fará sua atuação dentro das especificidades do seu campo e área do conhecimento, no sentido da educação e desenvolvimento das potencialidades humanas, daqueles aos quais presta serviços (SBNPp nº 00.001, 2014 p. 01)

O Neuropsicopedagogo Institucional é um profissional que atua nas instituições escolares, desempenhando um papel de apoio à equipe técnico-pedagógica e aos grupos de professores. Sua função principal é utilizar conhecimentos da neurociência, da psicologia e da pedagogia para compreender as necessidades individuais dos alunos, especialmente aqueles com dificuldades

de aprendizagem ou transtornos neuropsicológicos (DEHAENE, 2012).

O Neuropsicopedagogo Institucional trabalha em colaboração com a equipe escolar, fornecendo suporte na identificação de problemas de aprendizagem, elaborando estratégias pedagógicas diferenciadas e desenvolvendo intervenções personalizadas (SILVEIRA, 2019).

O Neuropsicopedagogo Institucional desempenha um papel de extrema importância, pois utiliza seus conhecimentos para socializar as informações disponíveis, promovendo o desenvolvimento cognitivo e potencializando as habilidades dos alunos. Ele é essencial na comunicação direta com todos os envolvidos nesse processo, incluindo não apenas a equipe pedagógica, mas também a família (DEHAENE, 2012).

NEUROPSICOPEDAGO CLÍNICO

O profissional especializado em Neuropsicopedagogia Clínica desenvolve suas funções em consultórios clínicos e postos de saúde, onde realiza avaliações de crianças e adolescentes com dificuldades de aprendizagem e necessidades especiais, como Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), entre outros (CARNEIRO et al., 2021).

No contexto da avaliação, é enfatizado que o objetivo principal é identificar o diagnóstico do estudante, ou seja, compreender qual dificuldade ou transtorno está impedindo seu desenvolvimento, seja no âmbito do vínculo afetivo, comportamental, habilidades neuromotoras ou atraso na linguagem, podendo ser de origem intrínseca ou externa. Com base nessas observações, é elaborado um laudo consciente que colabora com a família e a escola.

É crucial que o profissional continue acompanhando o desenvolvimento do estudante após a emissão do laudo, e também pode encaminhá-lo para outros especialistas que, em conjunto, darão continuidade ao processo, buscando meios para amenizar seu quadro clínico (ROSARIO et al., 2018).

Cada tipo de habilidade ou comportamento pode ser bem relacionado a certas áreas do cérebro em particular. Assim, há áreas habilitadas a interpretar estímulos que levam a percepção visual e auditiva, à compreensão e a capacidade linguística, à cognição, ao planejamento de ações futuras, inclusive de movimento (RELVAS, 2010, p. 15).

Portanto, durante a condução de sua avaliação, o neuropsicopedagogo tem a capacidade de realizar testes, utilizar materiais lúdicos e aplicar jogos. Suas observações e anotações desempenham um papel fundamental na análise diagnóstica e são de suma importância para uma possível intervenção (ROSARIO et al., 2018).

O NEUROPSICOPEDAGOGO E A EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Quando se aborda a educação inclusiva, trata-se de uma transformação no modo como a sociedade enxerga e garante os direitos de todas as crianças e adolescentes com necessidades especiais. Nesse contexto, a escola desempenha um papel crucial ao ampliar a participação dos alunos dentro das instituições de ensino (ROSARIO et al., 2018). De acordo com o Ministério da Educação (MEC, 2004, p. 26):

A educação tem, nesse cenário, papel fundamental, sendo a escola o espaço no qual se deve favorecer, a todos os cidadãos, o acesso ao conhecimento e o desenvolvimento de competências, ou seja, a possibilidade de apreensão do conhecimento historicamente produzido pela humanidade e de sua utilização no exercício efetivo da cidadania (BRASIL, 2004, p. 14).

Diante da educação inclusiva, que visa atender a todos os indivíduos com diferentes necessidades especiais, o papel do neuropsicopedagogo é ainda mais exigente. Ele precisa ser habilidoso no planejamento de suas intervenções pedagógicas e avaliações, além de ter um olhar atento para identificar as necessidades

apresentadas pelos alunos, sejam elas físicas, sensoriais, mentais ou relacionadas a transtornos comportamentais. Essas necessidades podem estar impedindo o progresso do aluno em seu desenvolvimento social e acadêmico (ROSARIO et al., 2018).

Sahb (2004, p.6) descreve sobre a escola inclusiva que:

[...] pressupõe uma nova escola, comum na sua organização e funcionamento, pois adota os princípios democráticos da educação de igualdade, equidade, liberdade e respeito à dignidade que fortalecem a tendência de manter na escola regular os alunos.

Portanto, ao realizar seu trabalho, o neuropsicopedagogo deve garantir que a criança ou adolescente com necessidades especiais seja integrado de forma inclusiva, sem discriminação, dentro do ambiente escolar. Ele desempenha um papel crucial ao auxiliar pais e professores na implementação de práticas positivas que promovam o desenvolvimento desses alunos (ROSARIO et al., 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atuação do neuropsicopedagogo clínico e do neuropsicopedagogo institucional desempenha um papel fundamental na consolidação de uma educação inclusiva. Esses profissionais têm como objetivo principal promover o desenvolvimento e a aprendizagem de alunos com dificuldades de aprendizagem e necessidades especiais, garantindo que eles tenham acesso a uma educação de qualidade, equitativa e inclusiva.

O neuropsicopedagogo clínico desempenha um papel crucial ao realizar avaliações detalhadas e diagnósticos precisos, identificando as necessidades específicas de cada aluno. Com base nessa compreensão, ele desenvolve estratégias personalizadas de intervenção, utilizando testes, materiais lúdicos e jogos para estimular o

desenvolvimento cognitivo, emocional e social dos alunos.

Já o neuropsicopedagogo institucional trabalha em estreita colaboração com a equipe pedagógica e os professores dentro das instituições escolares. Ele fornece suporte na identificação de dificuldades de aprendizagem, adaptação de práticas pedagógicas, elaboração de estratégias diferenciadas e criação de um ambiente inclusivo. O objetivo é garantir que todos os alunos sejam acolhidos, respeitados e tenham igualdade de oportunidades para alcançar seu pleno potencial educacional.

Ambos os profissionais desempenham um papel fundamental na sensibilização da comunidade escolar e da sociedade como um todo sobre a importância da educação inclusiva. Eles trabalham em parceria com as famílias, orientando e envolvendo-as no processo educacional dos alunos, fortalecendo a colaboração entre escola e família.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, L. M. S. A Psicopedagogia no âmbito da instituição escolar. Curitiba: Expoente; 2001.
- BRASIL, SEESP/MEC. Educação inclusiva, MEC, v. 3, 2004. 26 p.
- CARNEIRO, L. V. et al. Desafios no processo de educação inclusiva para crianças com transtorno do espectro autista. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 13, n. 6, p. e7689-e7689, 2021.
- DEHAENE, S. **Os Neurônios da Leitura: Como a Ciência explica a nossa capacidade de ler**. Porto Alegre: Penso, 2012.
- LERNER, Richard M. Intervenções personalizadas: um framework baseado em teoria para aprimorar funções executivas. *The American Journal of Drug and Alcohol Abuse*, v. 40, n. 6, p. 475-487, 2014.
- RELVAS, M. P. **Neurociência e educação: potencialidades dos gêneros humanos na sala de aula**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak. Ed., 2010.
- ROSARIO et al. **A importância da atuação do neuropsicopedagogo para minimizar o baixo rendimento escolar a partir dos casos de**

bullying. Cuadernos de Educación y Desarrollo, Servicios Académicos Intercontinentales. 2018.

SANTOS, T. M. C.; SOUZA, M. S. A atuação do psicopedagogo institucional na perspectiva inclusiva. **Revista Psicopedagogia**, v. 37, n. 91, p. 132-142, 2020.

SILVEIRA, R.O que faz um psicopedagogo institucional? **Revista Práxis Pedagógica**. vol. 2, nº 1, jan./mar. 2019. Disponível em: <http://www.periodicos.unir.br/index.php/praxis/article/view/119/pdf>. Acesso em 17 mai. 2023.